

## **FILOSOFIA**

**Sociedade do cansaço – Byul-Chul Han**

**Ciência da Computação - 1B**

**Ana Flávia Martins dos Santos**

**Andressa Aparecida Teixeira de Souza**

**Anna Bosquillia Navarro**

**Isabella Vanderlinde Berkembrock**

**Letícia Aiko Takiguti dos Santos**

**Mariana de Castro**

**Michele Cristina Otta**

**Yejin Chung**

## **SÍNTESE**

### Sobre o autor e o contexto

O autor de “A sociedade do cansaço”, Byung-Chul Han, é um dos mais aclamados filósofos da atualidade. Seus livros geram repercussão em nível global e são ditos indispensáveis para a compreensão da sociedade contemporânea. Ele tece críticas impiedosas a outros teóricos, evidenciando as suas influências, e é reconhecido como dissecadores dos males que acometem a sociedade agora. Ademais, traz elementos do cotidiano em suas obras, tendo um grande apreço por manifestações artísticas, ampliando o repertório estético e gerando um impacto profundo de reconhecimento na subjetividade do leitor.

Byung-Chul Han é um filósofo sul-coreano e professor na Universidade de Berlim. Nasceu no ano de 1959, na Coreia do Sul, e em 1980, iniciou seus estudos de Filosofia na Alemanha. Também realizou importantes estudos em Literatura Alemã e Teologia Católica. Em 1994, concluiu seu doutorado em Filosofia pela Universidade de Freiburg, com uma tese sobre o filósofo alemão Martin Heidegger, que teve muita influência em suas obras. Esses estudos, levaram-no ao campo da fenomenologia e do existencialismo, correntes que buscam a compreensão da relação do ser humano com o mundo.

As mais diversas dimensões da vida humana estão inclusas na área de interesse do filósofo, que sempre traz à tona em suas obras as tragédias e estragos que alcançam a subjetividade humana na atualidade, tornando-o definitivamente contemporâneo. É possível reparar que por trás de “A sociedade do cansaço”, há a lógica do capitalismo do século XXI como base. E seus livros são um convite à resistência do indivíduos na sociedade pós-moderna do trabalho, em que a liberdade ilimitada acaba produzindo a sua própria exaustão, esgotamento e agressão.

## Capítulo 1 - A violência neuronal

- Século XXI é definido como uma época de pandemia neuronal (não mais bacteriológica nem viral) por causa de tantas doenças como depressão, tdah, tpl ou sb e podem levar ao infarto psíquico;
- Ocorre pelo excesso de positividade (muito presente nas redes sociais em nosso dia a dia), portanto as técnicas imunológicas não funcionam, já que são feitas para afastar a negatividade do que é estranho e nesses novos problemas há o desaparecimento da alteridade e estranheza no organismo, agora o foco é a diferença;
- A dialética da negatividade é um traço fundamental da imunidade, usada nas vacinas por exemplo, já que se pratica um pouco de auto violência para criar anticorpos e proteger-se de uma violência ainda maior, que pode ser mortal
- A violência do exagero de positividade apresenta uma forte rejeição e não uma defesa imunológica já que é sistêmica/inacessível a uma percepção direta, e suas reações são o esgotamento, exaustão e sufocamento

## Capítulo 2 - Além da sociedade disciplinar

- A sociedade disciplinar de Foucault (hospitais, asilos, quartéis, fábricas) foi substituída por academias, escritórios, bancos, aeroportos.
- século xxi - **Sociedade de Desempenho**
- Sociedade disciplinar:
  - muita negatividade
  - não ter direito, limites, disciplina
  - proibição
  - loucos e delinquentes
- Sociedade de desempenho:
  - poder ilimitado
  - yes, we can
  - positividade exagerada
  - proibição, mandamento e lei - vira projeto, iniciativa e motivação
  - depressivos e fracassados
- Sempre buscando maximizar a produção, mas a partir de um momento a negatividade da proibição da sociedade disciplinar bloqueia o desempenho
- positividade do poder é mais eficiente que a negatividade do dever
- Alain Ehrenberg
  - depressão entre a passagem de uma sociedade para outra

- o depressivo está esgotado pelo esforço de ser ele mesmo, dessa liberdade e busca por desempenho
- depressão = expressão patológica do fracasso do homem pós-moderno
- pressão de desempenho
- humanidade em guerra consigo mesma - o indivíduo é o agressor e a vítima ao mesmo tempo

#### Síntese depressão:

Segundo o que o escritor sul-coreano Byung-Chul Han descreve em “A Sociedade do Cansaço”, lidamos com um problema muito sério nos dias de hoje: a positividade exagerada e a depressão. A sociedade contemporânea desempenha um papel fundamental nos casos de depressão. Hoje valorizamos a produtividade e o sucesso a qualquer custo, além de instigar a busca pelo prazer imediato, gerando assim a falta de tempo para o lazer e descanso. Também vale ressaltar que se cobra muito que as pessoas estejam sempre ativas, conectadas e disponíveis, o que acarreta um certo desgaste, tanto físico quanto mental. As pessoas vendem um padrão de comportamento que muitas vezes são inalcançáveis, logo Han conclui que a depressão passa a se tornar um problema da sociedade como um todo e não apenas do indivíduo. Han também cita Alain Ehrenberg que diz que o depressivo está esgotado pelo esforço de ser ele mesmo, que isso parte da perspectiva da economia do si mesmo. Para Alain, a depressão se trata de uma expressão patológica do fracasso do homem pós-moderno.

Antes éramos vítimas de uma opressão externa, hoje somos vítimas de uma opressão interna. De alguma forma isso se enraizou na nossa estrutura social, a pressão para ser produtivo e eficiente em tudo se tornou gigantesca e contribui muito para os sintomas depressivos. Mas como podemos tentar resolver essa situação? Han propôs que deveríamos mudar nossa perspectiva sobre o trabalho e tempo livre, além de passar a dar mais importância a mais nossa qualidade de vida e repensar a produtividade a qualquer custo. Segundo o autor, se houver essas mudanças conseguiremos enfrentar esse problema.

### Capítulo 3 – O tédio profundo

Na sociedade atual, a positividade é manifestada por uma série de estímulos sobre a multitarefa, onde estrutura de atenção é fragmentada e destruída. Na vida selvagem um animal é obrigado a dividir sua atenção, fazendo com que não seja capaz do aprofundamento contemplativo. Jogos de computador também geram essa atenção

ampla e rasa, fazendo com que a espécie humana se aproxime da vida selvagem. Essas mudanças na estrutura da atenção geram um assédio moral, se tornando pandêmico. Desempenhos culturais, como a filosofia, exigem uma atenção profunda, porém a hiperatenção substitui essa prática. A hiperatenção possui uma baixa tolerância ao tédio, que é fundamental para o processo criativo. O sono é o descanso físico, já o tédio profundo é o descanso espiritual. Essa falta de descanso espiritual gera uma sociedade hiperativa, pois uma pessoa entediada não suporta ficar entediada. Já os tolerantes, após um tempo no tédio irão perceber o que lhe entedia.

## **FONTES**

<https://cchla.ufrn.br/humanitas2/wp-content/uploads/2019/09/Breve-apresenta%C3%A7%C3%A3o-de-Byung-Chul-Han.pdf>

[https://brasil.elpais.com/brasil/2018/02/09/cultura/1518178267\\_725987.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/02/09/cultura/1518178267_725987.html)

<https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/byung-chul-han.htm#:~:text=Byung%2DChul%20Han%20nasceu%20na,Universidade%20de%20Freiburg%2C%20na%20Alemanha.>

<https://www.ufsm.br/midias/arco/sociedade-do-cansaco#:~:text=%E2%80%9CA%20sociedade%20do%20cansa%C3%A7%C3%A3o%E2%80%9D%20%C3%A9,cobran%C3%A7a%20que%20a%20sociedade%20imp%C3%B5e.>

<https://www.fnac.pt/Byung-Chul-Han/ia403101/biografia>